



OS DOENTES

Há doentes que pedem o recurso do leito para repousarem indebitamente nutrindo ideais de viciação que debelarão o próprio corpo quando refeitos.

Há enfermos da alma que se acreditam vitimados pela arrogância de outrem, mas permanecem com o pensamento nas trevas da vingança.

Há insanos que solicitam o socorro da psiquiatria, no entanto insistem em condenar a tantos outros, quais se fossem os deserdados da criação.

Há debelados que recorrem aos hospitais públicos, supostamente dilacerados neste ou naquele movimento da máquina humana, requisitando indevidamente o sustento para a vida através das pensões provisórias que as instituições de previdência podem oferecer.

Há mancos de espírito que nutrem pesadelos em estado de vigília ansiando pela restauração, porém recorrem a novos delitos de ódio no tempo presente, aniquilando a reação da própria alma.

Há desfalecentes que se entregam à maledicência alheia, cultivando o estado enfermo no terreno do sentimento, acreditando alcançar a felicidade atirando pedras às vidraças alheias.

Os doentes, notadamente que já compreenderam o processo da cura real diante do tempo, esforçam-se para falar no bem, pensar no bem e agir no bem, construindo com Jesus um futuro melhor no processo de libertação do próprio espírito.

Ernesto